

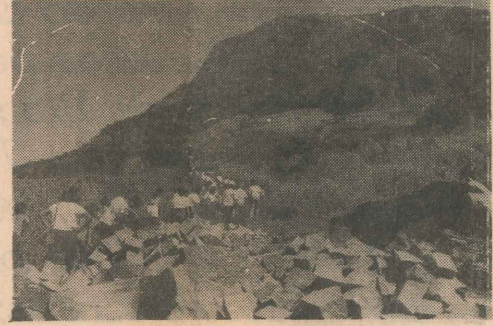
O monte Mochuara é uma pedra de granito de 724 metros de altitude e que atrai muitos amantes da natureza pela sua beleza



Muitos estudantes visitam o monte



A caminhada no Mochuara durou uma hora



Na caminhada de ontem, trecho destruído

Cariacica tomba monte Mochuara

O monte Mochuara, em Cariacica, foi tombado ontem, através de decreto do prefeito Vasco Alves. Para comemorar o acontecimento, moradores da região fizeram uma caminhada ecológica até o pé do morro, onde houve a assinatura do decreto municipal.

O morro foi tombado devido a sua importância histórica, conforme o diretor da Divisão de Cultura da Prefeitura, Carlos Délio. Ele contou que muitos relatos de acontecimentos surgidos no município fazem menção ao morro, que hoje é escalado por amantes da natureza atraídos principalmente pelo visual que oferece.

Pouca vegetação

O Mochuara que possui 724 metros de altitude é formado por granito. São poucas as partes do morro que são cobertas por vegetação. Os que já foram até o alto do morro dizem que lá existe uma pequena floresta da Mata Atlântica. O motorista Solon Bonezete da Conceição, de 32 anos,

que escalou duas vezes o morro, disse que lá do alto dá para ver as praias do litoral Sul, até as proximidades de Guarapari, e até um pouso de um avião no Aeroporto de Goiabeiras.

A primeira referência no morro na história de Cariacica está relacionada à chegada do homem branco no litoral capixaba quando os índios se refugiaram ao pé do morro. A denominação do morro pode estar ligada a ocupação dos índios. Na língua Tupi, Muchauara queria dizer pedra irmã. Mas diz uma lenda antiga que os franceses descobriram uma nuvem branca ao redor do morro e batizaram-o de Monchuir, que significa lenço branco.

O morro também foi refúgio dos negros durante a Insurreição de Queimados, que teve ramificações na Serra. Os negros tocavam tambores em tom de lamento, daí a referência histórica das várias bandas de congo que existem hoje na região.

Cerca de 200 pessoas participaram da caminhada de quase uma hora com saída

em Bubu. Entre os que fizeram a caminhada estavam estudantes de sete escolas estaduais. As estudantes Mônica Barboza Nascimento, de 16 anos, e Sara Rose Paixão, de 18 anos, representaram a escola Afonso Schwab, de Jardim América. Elas disseram que foram convidadas para a caminhada mas não receberam nenhuma informação sobre a importância do tombamento. "Estamos fazendo uma ação sem esclarecimento porque não sabemos a história do morro", disse Sara Rose.

Segundo Carlos Délio, o Mochuara ainda está praticamente intacto. Recentemente a Prefeitura teve conhecimento de que um dos moradores das proximidades do morro está dinamitando pedras de granito para exportar para a Itália. Mas o diretor disse que a destruição não atingiu o morro. Entretanto, ontem, durante a caminhada, os participantes encontraram uma pedra pequena totalmente destruída. Carlos Délio disse que a Prefeitura irá conscientizar os moradores da região sobre a importância da preservação do morro.